

INSTITUTO ENSINAR BRASIL
UNIDOCTUM
CURSO DE GRADUAÇÃO PEDAGOGIA

PRISCILA RODRIGUES TAVARES

AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

SERRA
2022

Priscila Rodrigues Tavares

AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia da Faculdade Unidoctum.

Orientadora: Prof.^a Iêda Barra de Moura Galvão

SERRA

2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	DESENVOLVIMENTO	07
2.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
2.1.1	Afetividade e aprendizagem	07
2.1.2	Afetividade e motivação dos alunos	08
2.1.3	A dimensão afetiva no ensino	10
2.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
2.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
	REFERÊNCIAS	17

AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Priscila Rodrigues Tavares¹ – UNIDOCTUM
Iêda Barra de Moura Galvão² – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

Este estudo tem como tema, Afetividade no Ambiente Escolar. A depender da perspectiva, há diversos significados para o termo afetividade. Dessa forma, como problematização, o estudo tem as seguintes perguntas norteadoras: Como é tratado esse tema em relação aos pais e professores? No que isso interfere na educação dos educandos? Como é feita essa abordagem entre professores e alunos? O estudo tem como objetivo em descrever como é essa relação de afetividade entre o educando e educador e a sua importância na relação com o mundo e na aprendizagem. E como objetivos específicos: Verificar as contraposições entre a prática e a teoria da aplicação desse estudo no cotidiano escolar; Descrever a partir da visão do professor, as divergências encontradas dentro do cenário escolar para a abordagem desse tema; e Compreender a dimensão afetiva no ensino. A pesquisa propõe uma proporção de escolhas, onde o pesquisador deve estar atento a todos os estudos que existam e se faça referência a seu tema de estudo para que assim possa atender aos anseios dos seus futuros leitores. Desse modo, a delimitação da pesquisa se limitou nas aulas do curso e durante o estágio supervisionado por um professor graduado da área, tendo como descritores: Afetividade – Escola - Ensino, e a pesquisa sendo feita entre os meses de Outubro e Novembro de 2022. Contudo, é importante estabelecer boas condições aos professores, para que sua atuação tenha plenitude, inclusive do ponto de vista afetivo, criando uma cultura capaz de auxiliar nos desafios diários. Assim, notamos características que vão desde a estrutura salas com quantidade ideal de alunos, de forma que o professor possa tratá-los individualmente, com paredes que não se sujeitem a ruídos, para que o que o docente fale em uma tonalidade que o favoreça.

Palavras-chave: Afetividade – Escola – Professor – Ensino.

¹ - formação acadêmica – e-mail: priscilatavares993@gmail.com

² - Mestre em Letras – e-mail: iedagalvao@doctum.edu.br

ABSTRACT

This study has as its theme, Affectivity in the School Environment. Depending on the perspective, there are several meanings for the term affectivity. Thus, as a problematization, the study has the following guiding questions: How is this issue treated in relation to parents and teachers? How does this affect the education of students? How is this approach made between teachers and students? The study aims to describe how is this affective relationship between the student and educator and its importance in the relationship with the world and in learning. And as specific objectives: To verify the contrasts between the practice and the theory of the application of this study in the school routine; Describe, from the teacher's point of view, the divergences found within the school scenario for the approach of this theme; and Understand the affective dimension in teaching. The research proposes a proportion of choices, where the researcher must be aware of all the studies that exist and make reference to their subject of study so that they can meet the wishes of their future readers. Thus, the delimitation of the research was limited to the course classes and during the internship supervised by a graduated professor in the area, with the following descriptors: Affectivity - School - Teaching, and the research being carried out between the months of October and November 2022. However, it is important to establish good conditions for teachers, so that their performance has fullness, including from an affective point of view, creating a culture capable of helping in the daily challenges. Thus, we noticed characteristics that range from the structure of classrooms with an ideal number of students, so that the teacher can treat them individually, with walls that are not subject to noise, so that what the teacher speaks in a tone that favors him.

Keywords: Affectivity – School – Teacher – Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema, Afetividade no Ambiente Escolar. A depender da perspectiva, há diversos significados para o termo afetividade, como, por exemplo: atitudes e valores, comportamento moral e ético, desenvolvimento pessoal e social, motivação, interesse e atribuição, ternura, inter-relação, empatia, constituição da subjetividade, sentimentos e emoções.

Nesse conceito, a forma como o educador conduz a aula faz com que o aluno se sinta escutado, respeitado, valorizado e reconhecido. O professor busca vincular o aprendizado com a realidade do estudante, para que ele aprenda com emoção, tornando assim o conteúdo mais fácil de ser assimilado. A experiência de construção do conhecimento se torna algo memorável.

O ambiente também é um fator fundamental, pois em uma sala de aula que existe bullying, não existe ensino afetivo. Tanto a relação do professor com seus alunos quanto deles entre si precisam ser harmoniosa, respeitosa e ocorrer em clima de união. O educador deve buscar isso com sua turma.

Diante do contexto, a pesquisa se baseia na relação vivenciada em sala de aula durante o estágio feito na educação infantil, estudos e pesquisas e no que isso interfere na educação dos educandos sendo que o mesmo está inserido em um novo meio. Sendo que a criança recebe apoio afetivo com base em seu aprendizado. E é nesse momento que se inicia esse processo.

Sabemos que, na maioria das vezes, muitas crianças e jovens já chegam à escola de forma agressiva e não conseguem integrar-se afetivamente no seu grupo de aprendizagem. Muitos já chegam às escolas mal humoradas, cansadas, sem nenhum estímulo, enfim, vários fatores do cotidiano que dificultam um envolvimento afetivo entre esses indivíduos.

Dessa forma, como problematização, o estudo tem as seguintes perguntas norteadoras: Como é tratado esse tema em relação aos pais e professores? No que

isso interfere na educação dos educandos? Como é feita essa abordagem entre professores e alunos?

O estudo tem como objetivo em descrever como é essa relação de afetividade entre o educando e educador e a sua importância na relação com o mundo e na aprendizagem. E como objetivos específicos: Verificar as contraposições entre a prática e a teoria da aplicação desse estudo no cotidiano escolar; Descrever a partir da visão do professor, as divergências encontradas dentro do cenário escolar para a abordagem desse tema; e Compreender a dimensão afetiva no ensino.

A pesquisa propõe uma proporção de escolhas, onde o pesquisador deve estar atento a todos os estudos que existam e se faça referência a seu tema de estudo para que assim possa atender aos anseios dos seus futuros leitores.

Desse modo, a delimitação da pesquisa se limitou nas aulas do curso e durante o estágio supervisionado por um professor graduado da área, tendo como descritores: Afetividade – Escola - Ensino, e a pesquisa sendo feita entre os meses de Outubro e Novembro de 2022.

A busca pela bibliografia se deu com base no cruzamento dos descritores e aplicação de filtros. Os periódicos foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, LILACS Google.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

2.1.1 Afetividade e aprendizagem

Este trabalho de investigação bibliográfica reflete sobre a importância da Afetividade para a aprendizagem, numa visão particularmente psicopedagógica, ou seja, o enfoque é no sujeito e sua interação com os outros e com o ambiente em que vive, e como essa interação (ou falta dela) influi positiva ou negativamente sobre sua aprendizagem global (não só escolar).

Segundo Antunes (2008, p. 20):

O ser humano nasce extremamente imaturo; para sua sobrevivência, necessita da presença do outro e essa necessidade é traduzida como amor. Por outro lado, o instinto de sobrevivência e a percepção da necessidade de proteção fazem com que a mãe e o pai apresentem

também o sentimento de amor pelo filho e a reciprocidade desse amor do filho e dos genitores funde-se ocasionando a afetividade (ANTUNES, 2008, p. 20).

A escola atualmente é o local onde o aluno permanece grande parte de sua vida. Consequentemente, desempenha uma função importante na formação desse aprendiz. A relação entre afetividade e cognição no desenvolvimento do educando e no contexto educacional está diretamente relacionada com o bom desempenho escolar. A criança que se sente amada, valorizada e respeitada adquire autonomia e confiança, desenvolve uma autoestima positiva acerca de si mesma, o que significa que ela terá mais condições de aprender e desenvolver a sua personalidade.

Para esse Wallon (GALVÃO, 1995), “a afetividade envolve as emoções, que é de natureza biológica, dos sentimentos, das vivências humanas, do desenvolvimento da fala, que possibilita transmitir ao outro o que sentimos”. É com base nas concepções de Henri Wallon que nortearíamos este trabalho, cujo foco se encontra no afeto que educa, na afetividade como contribuição para o desenvolvimento e a aprendizagem.

Dessa maneira, é inegável a relevância da escola para a vida de uma pessoa, principalmente a etapa da Educação Infantil, visto que é nela que a criança adquire experiências e vivências que a auxiliará a se relacionar com os outros e consigo mesma, controlar seus impulsos, respeitar limites, de forma a desenvolver plenamente suas capacidades.

Desse modo, faz-se necessário obtermos uma melhor compreensão do que mobiliza professoras alfabetizadoras a encontrar sentido no ensinar, considerando a afetividade na prática docente e suas implicações para o processo ensino-aprendizagem.

Por isso, o ambiente escolar como base no processo ensino-aprendizagem do aluno pode e deve favorecer ao educando a afetividade em todos os aspectos cognitivos, levando o indivíduo a sua auto realização e crescimento. Com o dia-a-dia do aluno, é importante também transferir uma educação mais aberta que estimule a criatividade, a intuição, e a imaginação, aprender a pensar, e reforçar além dessas a necessidade de ter a ética profissional, no entanto, o professor é ainda o principal instrumento para todo o processo de mudança na aprendizagem.

2.1.2 Afetividade e motivação dos alunos

Lev Vygotsky (1896-1934) acreditava que “as questões afetivas do indivíduo estão diretamente ligadas ao meio ao qual está inserido, sendo resultado da sua interpretação e relação com o mundo externo e interno”.

Para Tardif e Lessard (2014), “o trabalho docente é um trabalho interativo, um profissional das relações humanas que ao interagir com os seus alunos, se entrega, se envolve”. Essa especificidade da função docente possui por base, as suas próprias emoções e as de seus alunos. Acionar a motivação/desejo/significações dos alunos para adesão a uma proposta de trabalho é vinculá-los afetivamente ao proposto, provocar entusiasmo, acessar suas emoções.

É da inter-relação recíproca dessas duas instâncias, afetiva e racional, que se dá a formação e do desenvolvimento da personalidade, que aqui é entendida como o produto da relação que se constrói entre o sujeito e o meio sociocultural, resultando em um ser único, individual.

É assim que se vê na prática, não é uma tarefa fácil trabalhar com alunos autistas numa sala de aula regular, requer a superação de muitos desafios e até mesmo a quebra de barreiras filosóficas a respeito da inclusão, como fazer uma atividade individualizada em outra sala que não seja a sua.

De acordo com Ingold (2010) “todo ser humano é um centro de percepções e agência em um campo de prática”, ou seja, ainda de acordo com o autor vai além das “capacidades inatas e competências adquiridas, através de um enfoque sobre as propriedades emergentes de sistemas dinâmicos”.

Todos os indivíduos são capazes de “aprender a aprender”, isto é, são capazes de encontrar respostas para situações ou problemas mobilizando conhecimentos de experiências anteriores ou mesmo projetando no futuro uma solução no presente, interagimos com as situações e problemas de forma pessoal.

Assim, a organização das atividades que forneçam a fala e a escrita com o meios de reorganização e reconstrução das experiências compartilhadas pelos alunos, ocupam papel de destaque no trabalho de sala de aula.

Diante do pressuposto que a afetividade norteia o desenvolvimento humano, e conseqüentemente, a vida escolar, visto que é fundamental nas relações interpessoais, este trabalho objetiva elucidar a importância e a influência desta dentro

do processo ensino-aprendizagem.

Por sua vez, o desenvolvimento decorre de uma necessidade, que nada mais é que o desequilíbrio instaurado com o confronto das estruturas internas do sujeito e o meio externo a ele. É da tendência de satisfazer uma necessidade, ou de reequilibrar-se, que surgem os dois mecanismos fundamentais da construção do conhecimento, presentes principalmente nas fases pré-operatórias e operatórias do pensamento.

Assim, a afetividade assume, então, papel de destaque na teoria Piagetiana, à medida que se relaciona intimamente à inteligência. Afetividade e inteligência, juntas, constituem os dois aspectos complementares de toda a conduta humana.

Pode-se concluir que o clima afetivo escolar de ajuda mútua que valoriza o aluno, respeita seu ponto de vista e estimula sem pressionar está nutrindo o desenvolvimento de sua autoestima e ensinando o prazer de aprender. Portanto, a relação afetiva do educador pode fazer o aluno se sentir valorizado (alimentação psicológica) ou diminuído (desnutrição psicológica); isso vai depender do estado do desenvolvimento de sua autoestima.

2.1.3 A dimensão afetiva no ensino

De acordo com a tradição do pensamento filosófico e científico ocidental, a lingüística se ergueu como disciplina fundamentada no conceito da faculdade da linguagem como aquilo que nos distingue dos animais.

Nesse sentido, quando falamos em EAD, falamos de um rompimento com métodos e técnicas educacionais que nos serviram de paradigma por mais de duzentos anos. Por essa razão torna-se tão difícil essa transição do ensino presencial para o ensino a distância.

Dessa forma, podemos ter uma visão mais completa da dimensão afetiva, que é considerada de grande importância para o desenvolvimento psicológico e cognitivo (SILVA e SCHNEIDER, 2007). Nos dias atuais, ainda é habitual, entre psicólogos, psicopedagogos, pedagogos e educadores, o uso de uma concepção teórica relacionada ao desenvolvimento de aprendizagem dos indivíduos, que se divide em duas grandes dimensões: cognição e afetividade (KUPER, 2003).

A relação afetiva professor-aluno pode se exprimir de maneira perversa

quando, por exemplo, um professor, para manter o controle da classe, permite a um aluno, que é seu aliado, agredir seus pares, humilhando e ridicularizando, diante de toda a classe, as crianças que chegam atrasadas (Andrade, 1990). Convém assinalar, todavia, que essas cenas representam um excesso de autoritarismo e de intolerância por parte de professores e que elas podem constituir casos isolados não representativos daquilo que se passa habitualmente no cotidiano da maioria das salas de aula.

Souza (1997) oferece outro exemplo. Convidado a intervir numa sala de aula do ensino fundamental, na qual os alunos eram considerados, pelos educadores, indisciplinados, mal educados, rebeldes e negligentes, ele escolheu o desenho como estratégia para abordar os alunos a propósito de seus sentimentos com referência ao que se passava na classe.

Para Vygotsky (1998):

Faltava uma perspectiva de desenvolvimento para a explicação das emoções. Procurava esboçar a transição das primeiras emoções primitivas para as experiências emocionais superiores, pois, segundo ele, os adultos têm uma vida emocional mais refinada do que as crianças (Vygotsky, 1998).

Na atualidade, me espelho na criança que eu gostaria de ter sido quando trabalho com meus alunos, procuro me identificar em suas atitudes, me lembrar do que é ser criança e muitas vezes entro no mundo de fantasias deles para descobrir através do olhar de cada um a melhor forma de chegar até eles, de trabalhar a concepção de infância.

Atualmente, mais do que nunca, tem-se falado muito sobre as causas e conseqüências *nefastas* da indisciplina, do pouco ou nenhum rendimento que conduz à evasão de crianças e jovens, de todas as classes, localidades, de tipos de escola (público-privada), quase sempre com ênfase na figura do aluno e da família, minimizando o papel do professor, da escola e de outros elementos, também protagonistas e responsáveis por esses problemas (KUPER, 2003).

Apesar dos inúmeros trabalhos já realizados sobre o tema, das discussões nos mais variados fóruns, ainda cabe reflexões como esta, que visem trazer luz, orientação e apoio a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, melhorando e enriquecendo esta atividade tão indispensável ao desenvolvimento

pessoal e social dos indivíduos.

Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois é possível afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas.

Pode-se concluir que o clima afetivo escolar de ajuda mútua que valoriza o aluno, respeita seu ponto de vista e estimula sem pressionar está nutrindo o desenvolvimento de sua autoestima e ensinando o prazer de aprender. Portanto, a relação afetiva do educador pode fazer o aluno se sentir valorizado (alimentação psicológica) ou diminuído (desnutrição psicológica); isso vai depender do estado do desenvolvimento de sua autoestima.

2.2 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa propõe uma proporção de escolhas, onde o pesquisador deve estar atento a todos os estudos que existam e se faça referência a seu tema de estudo para que assim possa atender aos anseios dos seus futuros leitores.

Desse modo, a delimitação da pesquisa se limitou nas aulas do curso e durante o estágio supervisionado por um professor graduado da área, tendo como descritores: Afetividade – Escola - Ensino, e a pesquisa sendo feita entre os meses de Outubro e Novembro de 2022.

A busca pela bibliografia se deu com base no cruzamento dos descritores e aplicação de filtros. Os periódicos foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, LILACS Google.

Dessa forma, selecionaram-se os trabalhos que abordassem, de forma direta, a relação, que segundo Gil (2010), tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Os critérios de inclusão para o estudo foram: artigos originais, divulgados no idioma português, tendo como ano de publicação desde de antes até os dias de hoje, sem especificação de ano concreta, disponíveis eletronicamente na íntegra e gratuito

que contemplassem a temática do estudo.

2.3 Resultados e Discussão

A princípio, é importante apresentar um conceito sobre o que se entende por afetividade. Segundo Piaget (1998), “a afetividade constitui o estado psicológico do ser humano, o qual deve ser trabalhado na escola, pois influencia muito não só desenvolvimento cognitivo do educando, mas em sua formação global.”.

Esse comprometimento é um ato afetivo, se não com o aluno, em respeito a sua opção profissional. Isto requer refletir que, apesar de todos os percalços, devem-se encontrar as brechas para desenvolver na prática aquilo que se acredita.

As profundas mudanças na sociedade e as novas expectativas sociais concernentes à profissão tem conferido ao professor uma maior complexidade, na medida em que mobiliza condições de múltiplas racionalidades e requer desse profissional saberes disciplinares, culturais, éticos e afetivos (Cunha, 2005; Tardif, 2002).

Mantoan (2015) conduz que:

É preciso repensar a escola de qualidade, superando o sistema tradicional de ensinar, é preciso refletir no que se ensina e como se ensina, para formar pessoas éticas e humanas, que valorizam a diferença na convivência com seus pares, gerando um clima sócio afetivo, sem tensões e competições, mas com espírito solidário e participativo (Mantoan, 2015).

Para Alarcão (2011), “que também comunga desta ideia, a escola é um setor da sociedade e além de ser influenciado por ela, também a influencia”. Para que haja educação é necessário formar e assumir o papel de cidadãos críticos, que desenvolvem a grande competência da compreensão. Essa competência desenvolve a capacidade de escutar, observar, pensar, compreender o mundo, os outros e a si mesmo.

Dessa maneira, na perspectiva genética de Wallon (2008, p. 119), o ser humano é organismo antes de ser psiquismo, por isso este estudioso afirma que “a maturação orgânica é indispensável para a evolução funcional. Ela deposita nesta, a cada vez, possibilidades que se acrescentam ao material anterior e que não podem ser extraídas dele como um simples efeito de seus mecanismos intrínsecos”

(WALLON, 2008, p. 119).

Vale a pena lembrar que para este autor a emoção, o ato motor, e a inteligência constituem campos funcionais que no início da vida da criança são indiferenciados e imaturos.

Para Piaget (2014), “as construções afetivas e cognitivas se articulam à inteligência, ao julgamento moral, às reações rebeldes, à obediência e aos sentimentos de carinho e temor”. Assim, entendemos a partir de Piaget que a afetividade, além de estar ligada à inteligência, pode ser vista também como um caminho para a melhoria do relacionamento professor-aluno.

Desse modo, Leite (2011) aponta cinco medidas que possuem interferência direta no processo ensino-aprendizagem, tais como: práticas pedagógicas distanciadas da realidade do aluno; conhecimento insuficiente por parte dos professores sobre os conteúdos que o aluno possui; falta de organização dos conteúdos, inadequação na escolha das atividades dadas em sala de aula e por último, a avaliação utilizada como forma de punição.

Vale lembrar que a escola recebe várias crianças oriundas de diferentes realidades sociais e materiais. Num apropriado comentário de Chardelli (2002):

A todo o momento, a escola recebe crianças com auto estima baixa, tristeza, dificuldades em aprender ou em se entrosar com os coleguinhas e as rotulamos de complicadas, sem limites ou sem educação e não nos colocamos diante delas a seu favor, não compactuamos e nem nos aliamos a elas, não as tocamos e muito menos conseguimos entender o verdadeiro motivo que as deixou assim (CHARDELLI, 2002, p. 18).

Nesse sentido, Wallon (2007) corrobora quando afirma que “cada pessoa tem o tempo para seu próprio desenvolvimento, numa construção progressiva onde os aspectos afetivos e cognitivos são fundamentais para a formação da criança que está inserida na educação infantil”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo pode se observar que a afetividade possui uma grande influência no processo de ensino-aprendizagem.

A afetividade na rotina escolar interfere de maneira positiva no processo de

aprendizagem do aluno e é necessário que o educador sempre saiba que o amor, o carinho devem sempre estar presente no ambiente educacional.

Além disso, a escola é um dos grupos de interação social mais importante na vida das crianças, assim, em momentos de adaptação, a escola precisa estar articulada para a realização de atividades que demonstrem afetividade, flexibilidade e compreensão com seus novos educandos. Também, a afetividade nos ambientes escolares é muito pertinente na hora de executar o planejamento das atividades, pois com base nela as chances do sucesso nesse processo são maiores.

Foi possível verificar também as formas da qual as professoras trabalham a afetividade com as crianças. Mesmo com dificuldades, como a falta de material e de espaço físico adequado, as professoras são capazes de desenvolver um trabalho que enriqueça o processo de desenvolvimento afetivo dos alunos da educação infantil. Além disso, foi possível analisar a opinião delas acerca da adaptação da qual os alunos devem passar no decorrer do ano.

Inserido no contexto escolar, como prática docente e não apenas como um momento individualizado de carinho dedicado a um aluno encarado como preferido da professora por atender a padrões desejados, interfere positivamente nas ações ocorridas dentro de sala de aula.

A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o outro, por toda a vida, desde seu nascimento. Todo ser humano precisa de limites, mas de carinho e amor também. Um educando aprende o que é respeito e respeita a partir do momento em que vê o educador como um amigo que tem e espera respeito, como alguém que se preocupa de verdade com ele e que lhe mostra os caminhos.

Desse modo, para que o educador desempenhe um papel relevante nesse processo educacional, pensamos que ele necessita ser sensível às diferenças, aos sentimentos, às emoções, às individualidades, às falas e às ações de seus alunos, tentando estabelecer com eles uma relação de confiança, e a partir dela possibilitar um processo de ensino aprendizagem por meio do afeto. A prática educativa do querer bem ao educando e da necessidade de o professor estar aberto a essa prática afetiva contribui para uma aprendizagem significativa, o que não quer dizer que esse querer bem seja homogêneo.

Desta forma ficou em evidência que trabalhar a afetividade nas relações em

sala de aula é uma proposta que é grande aliada na aquisição de uma aprendizagem concreta. Torna-se necessário e prudente afirmar que não podemos mais pensar em sermos educadores que nada acrescentam na transformação social e afetiva dos educandos, pois, assim, só seremos lembrados simplesmente como pessoas que passam pela vida sem que sejam percebidas.

Contudo, é importante estabelecer boas condições aos professores, para que sua atuação tenha plenitude, inclusive do ponto de vista afetivo, criando uma cultura capaz de auxiliar nos desafios diários.

Assim, notamos características que vão desde a estrutura salas com quantidade ideal de alunos, de forma que o professor possa tratá-los individualmente, com paredes que não se sujeitem a ruídos, para que o que o docente fale em uma tonalidade que o favoreça.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Como ensinar com afetividade**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
- ANDRADE, A. S. (1990). **Condições de vida, potencial cognitivo e escola: um estudo etnográfico sobre alunos repetentes da 1ª série do 1º grau**. Cadernos de Pesquisa, (73), 26-37.
- ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CUNHA, M. I. (2005). **Sala de aula: espaço de inovações e formação docente**. In D. Enricone, M. Grillo, Educação superior: vivências e visão de futuro (pp.71-82). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- CHARDELLI, Rita de Cássia Rocha. **Brincar e ser feliz**. Endereço eletrônico: <<http://7mares.terravista.pt/forumeducacao/Textos/textobrincareserfeliz.htm>> acesso em 28/11/2022.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- INGOLD, Timothy. **Da transmissão de representações à educação da atenção**. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010. Disponível em: Acesso em 28/11/2022.
- KUPER, M.C.M. (2003). Afetividade e cognição: uma dicotomia em discussão. São Paulo: Summus.
- LEITE, Sérgio. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. (Org.) São Paulo: Casa do Psicólogo®, 2006.
- MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar- O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Tradução e organização: Cláudio J. P. Saltini e Doralice B. Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- TARDIF, M., e Lessard, C. (2014). **O Trabalho docente – Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. (9ª edição). Petrópolis: Vozes.
- SILVA, J. B.C.; SCHNEIDER, E.J. (2007). **Aspetos socioafetivos do processo de ensino e aprendizagem**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, 3 (11), 83-87.

SOUZA, M. P. R.(1997). **Repensando o lugar dos afetos na sala de aula. os desafios enfrentados no cotidiano escolar** (pp.159-174) São Paulo: FDE.

VYGOTSKY, Lev. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In:

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1978, p. 57.

VYGOTSKY, L. S. (1993) **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes.

WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.